



O Processo de Formação do Equilíbrio Sob a Ótica de Arrow, Kirzner e Schumpeter¹

João Thomas Benevenuto Libanori²

RESUMO

A progressiva flexibilização dos postulados neoclássicos demanda novas argumentações para manter a coerência econômica. Em ambiente de grande incerteza, onde a coordenação via sinalização de preços é insuficiente e a informação é imperfeita, seria incorreto assumir que as decisões alocativas continuariam sendo ótimas – ou até corretas. Neste cenário seria necessário estimar a curva de demanda para tomar decisões, por exemplo, o que impacta todas as decisões seguintes, como preço, quantidade e estratégia. Quanto mais as premissas são flexibilizadas, maior a necessidade de utilizar os conceitos desenvolvidos por Schumpeter e Kirzner para explicar a realocação de recursos escassos. O próprio economista neoclássico Kenneth Arrow, ao realizar este exercício em *Toward a Competitive Price Adjustment Theory* (1959), utiliza-se da função empreendedora para identificar oportunidades alocativas mais eficientes. Concluiremos que o empreendedor como agente promotor de mudança alocativa é essencial para explicar a tomada de decisão sob condição adversa à análise de equilíbrio. Os três autores estão olhando para o mesmo personagem, mas cada um o descreve com suas particularidades, pois estão olhando através de lentes distintas.

PALAVRAS-CHAVE

Empreendedor; Schumpeter; Kirzner; Arrow; Percepção; Formação de Equilíbrio

ABSTRACT

If the neoclassical equilibrium premises are relaxed, the analysis demands new qualitative arguments in order to maintain the economic coherence. In an environment of great uncertainty, where price coordination is insufficient and the information is imperfect (or undiscoverable), it would be incorrect to assume that the firm's allocation decisions would still be optimal, given the hierarchy of possibilities. This scenario demands the firm to estimate key data, such as the demand curve and competitors characteristics, which impacts all subsequent decisions, such as price, quantity and strategy. This paper shows that the more the assumptions are reduced, eventually resulting in disequilibrium analysis, greater the need to use concepts developed by Schumpeter and Kirzner to explain how the supply and demand achieves equilibrium again. The neoclassical economist Kenneth Arrow himself recognized the importance of the entrepreneur to command under uncertainty and the market coordination when it's decisions unfolds in success or failure. We conclude that the entrepreneur is essential to explain decision making under adverse competition conditions and the market too, as a mechanism to share information that will help the others on their decision making, thus promoting coordination. All three authors are describing the same character, very similarly, but according to their lens.

¹ Versão ampliada dos argumentos desenvolvidos na monografia de conclusão do curso de Ciências Econômicas na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, finalizada no 1o semestre de 2017, sob orientação do Professor Carlos Eduardo Carvalho.

² Graduando em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.

KEY WORDS

Entrepreneurship; Schumpeter; Kirzner; Arrow; Perception; Equilibrium Process



1 Introdução

A teoria neoclássica desenvolveu modelos de todos os níveis de complexidade a partir de um arcabouço teórico para explicar a realidade, sendo a economia estar sempre em equilíbrio uma das principais premissas. No artigo *Entrepreneurial Discovery and the Competitive Market Process: An Austrian Approach* (1997), Kirzner questiona a ausência de uma teoria robusta que explique a formação do estado equilíbrio. Para o autor, esta é uma questão pertinente, principalmente para explicar o funcionamento dos mercados no mundo real. Não basta focarmos exclusivamente na análise de equilíbrio se este estado é apenas um entre vários possíveis. Uma das premissas neoclássicas mais importantes, a de permanente equilíbrio entre oferta e demanda, é simplesmente dada como assumida. Não há grandes esforços dos neoclássicos em explicar como eventuais desequilíbrios entre oferta e demanda são corrigidos.

Os economistas Kenneth Arrow, Israel Kirzner e Joseph Schumpeter foram escolhidos para realizar esta discussão teórica, pois são autores que possuem bibliografia relevante sobre o assunto. Arrow representará o *mainstream*³ através do ajustamento competitivo, Kirzner os austríacos via *market process*⁴, e Schumpeter os schumpeterianos através do ciclo econômico gerado pela destruição criativa. Ao invés de apenas destacar as principais diferenças entre os autores, principalmente em tópicos mais complexos, como normalmente é feito, temos como objetivo analisar o porquê da divergência teórica, apesar do assunto ser o mesmo: o processo de formação do estado de equilíbrio. Com base nos autores, buscaremos respostas às seguintes perguntas: (a) por que a economia tende ao equilíbrio? (b) quais são os mecanismos por trás do processo de formação da igualdade entre oferta e demanda? (c) qual aspecto raiz leva os autores a divergirem entre si?

A partir do artigo *Toward a Price Adjustment Theory* (1954) de Arrow, veremos que a flexibilização das premissas do modelo concorrencial neoclássico demanda a inserção de novos argumentos qualitativos. Justamente por inserir a função empreendedora como responsável deste processo de ajustamento, de difícil mensuração, mais nos afastamos dos preceitos da física social⁵ tão requisitado na corrente neoclássica. Essa seria um dos principais motivos para a baixa exploração desse tema na teoria neoclássica.

Os economistas Schumpeter Kirzner reconhecem o estado de equilíbrio como uma possibilidade. O equilíbrio entre oferta e demanda, a alocação ótima de recursos escassos... eles existem! No entanto, uma das principais críticas de ambos os autores é sobre a *assunção de que a economia está permanentemente em equilíbrio*. Não no sentido de questionar os resultados, mas sim de ser o ponto de partida da análise econômica. Se a economia não está sempre em equilíbrio, é necessário entender o funcionamento da economia sob desequilíbrio entre oferta e demanda, como diz Kirzner:

³ A tradução literal seria “corrente principal”. O dicionário *Longman Dictionary of Contemporary English* (2012) define o conceito como as “aceito ou que envolve a maioria da sociedade” (tradução do autor).

⁴ A tradução literal seria “processo de mercado” (tradução do autor).

⁵ Para SANTOS (2005), a física social tem como compromisso epistemológico aplicar o método científico das ciências naturais para estudar os fenômenos sociais. Assim, é “necessário reduzir os factos sociais às suas dimensões externas, observáveis e mensuráveis” (p.35).

it is a methodologically legitimate demand to [...] offer a plausible explanation of how, from any given initial set of nonequilibrium conditions, equilibrating tendencies might be expected to be set into motion in the first place (Kirzner, 1997, p.2)

Ao escrever *Teoria do Desenvolvimento Econômico* (1997), Schumpeter tinha como um de seus principais objetivos explicar o processo de desenvolvimento das forças produtivas ao longo da história (Schumpeter, 1964). Foi necessário criar um arcabouço teórico novo para explicar este processo, pois a análise de equilíbrio é estática por natureza. Para o autor, a firma não seria simplesmente um autômato, programado para otimizar sua função de custos conforme os preços dados pelo mercado. A mudança na alocação de recursos que não dependesse exclusivamente da sinalização via preços precisava ser explicada. Assim, o processo de desenvolvimento necessita de um agente econômico promotor de mudança, cujo comportamento precisaria divergir do maximizador passivo, postulado pela ortodoxia. O empreendedor seria o responsável pela ignição do processo de desenvolvimento, o agente econômico dotado de qualidades para provocar mudança, de ser capaz de abstrair e inovar no processo produtivo, conforme os comentários de Endres & Woods (2009) sobre a ação empreendedora:

The hallmark of Schumpeter's 'conduct model' was the delineation of a continuum of behaviour, all entrepreneurial spirit, which both react to exogenous factors in the existing economy (to innovate) and generate novelty endogenously by use of creative imagination (ENDRES & WOODS, 2009, p. 604).

A introdução da inovação pelo empreendedor no mercado promove o desenvolvimento econômico, mas através do desequilíbrio. A ruptura gerada pelo desenvolvimento cria distorções na economia, que, para atingir um novo estado de equilíbrio, precisam ser reabsorvidas. Para Schumpeter, a busca pelo equilíbrio é natural ao sistema econômico, portanto ela não apenas desacelera o desenvolvimento, como também o encerra. Assim, se a inovação é responsável pela promoção de desenvolvimento econômico, a ausência delas permite que o novo estado de equilíbrio seja formado (SCHUMPETER, 1997, p. 217). A correção das distorções ocorre através da depressão, que destilará das forças produtivas as firmas mais adaptadas ao novo paradigma produtivo. As firmas de frágil posição financeira ou que não foram capazes de adequar sua produção sucumbirão à mudança. A depressão consolida o desenvolvimento.

Em *Competition and Entrepreneurship* (1973), o autor mostra a importância de primeiro entender o estado de desequilíbrio para em seguida entender seu estado superior. Sua análise parte do desequilíbrio, ou seja, onde há recursos mal alocados por problemas de coordenação ou difusão da informação. Para alcançar o equilíbrio é necessário um vetor endógeno ao sistema, capaz de corrigir os problemas destacados acima que causam a má alocação. O *market process* é um processo empreendedor de formação do equilíbrio, no qual há uma pressão constante em busca de lucros através da realocação de recursos.

Apesar de serem de correntes de pensamento econômico distintas, identificamos semelhanças entre os autores. À sua maneira, cada um desenvolve um processo de formação de equilíbrio diferente, moldados conforme seus objetivos teóricos e métodos. Veremos à seguida que o processo de correção do desequilíbrio entre oferta e demanda é empreendedor em sua essência.

2 Superação do Estado de Equilíbrio

2.1 Superação do Estado de Desequilíbrio – Via Neoclássica

Os modelos baseados em concorrência perfeita consideram que eventuais mudanças nos dados são, em tese, refletidas *instantaneamente* nas curvas de oferta e demanda. Por exemplo, se o preço de mercado eventualmente estiver acima do ponto de equilíbrio, a oferta ajusta-se-á com maior quantidade e os preços cairão em seguida, voltando novamente aos seus respectivos valores de equilíbrio. No entanto, mesmo que instantaneamente, houve uma mudança. Repetimos para nós mesmos que este processo de ajustamento no modelo neoclássico existe, apesar de que, em tese, o mercado está sempre em equilíbrio (KIRZNER, 1997).

A questão está no fato que se assumimos a existência de um processo de correção de preços e quantidades ao ponto de equilíbrio, também precisamos entendê-lo mais profundamente. Qual o mecanismo por trás deste ajustamento ao equilíbrio? Quem é o responsável por este processo? Para Israel Kirzner, não podemos simplesmente considerar tal dinâmica como “assumida”. Para entendermos o funcionamento do mercado em equilíbrio, precisamos primeiramente entender como a economia atinge este estado (KIRZNER, 1997, p. 63 a 67)

Ciente da importância dessa discussão, Arrow publica no artigo *Toward a Theory of Price Adjustment* (1959) que a existência deste “processo”, de fato, não faria muito sentido sob concorrência perfeita, pois, as forças de oferta e demanda estão sempre em equilíbrio: “*perfect competition can really prevail only at equilibrium*” (ARROW, 1959). Assim, este processo de ajustamento teria como origem um estado econômico no qual as condições do modelo de concorrência perfeita⁶ foram removidas ou pelo menos reduzidas.

O desequilíbrio seria um estado de perturbação dos postulados de concorrência perfeita, que impede a alocação ótima de recursos conforme a análise de equilíbrio, como diz Arrow:

The incomplete competitiveness of the economy under disequilibrium conditions implies a departure from the maximum of possible efficiency in the use of resources. (ARROW, 1959, p. 49).

Este estado sem equilíbrio entre oferta e demanda seria caracterizado por: um grande ambiente de incerteza, onde as firmas se comportariam como monopolistas (p.46); agentes ofertantes com poder para influenciar preços, deixando de ser *price takers*⁷ (p.46); desequilíbrio entre o poder de mercado da oferta e demanda, portanto a estrutura do mercado tenderia a gerar monopólios ou monopsonios (p.47), e ausência de um preço único geraria um prêmio aos detentores de informação, visto que há risco de tomar decisões incorretas (p.48).

Dado o ambiente “hostil” do desequilíbrio, os agentes econômicos precisam agir de maneira “proativa” para estimar a curva de demanda e o estado da concorrência, algo que pressupõe a individualização da tomada de decisão, assim como o comportamento heterogêneo entre firmas. Quando a desconstrução dos postulados chega a este ponto, Arrow passa a utilizar o termo *empreendedor*, pois a internalização da decisão demanda um agente econômico por trás dela tomando as decisões:

Any estimate of the demand curve to a single entrepreneur involves a guess as to both the supply conditions and the prices of other sellers, as well as some

⁶ CONDIÇÕES DO MODELO DE CONCORRÊNCIA PERFEITA

⁷ A tradução literal seria “tomadores de preço”, que no sentido microeconômico pressupõe o agente econômico não possui influência sobre o preço.

idea of the demand curve to the industry as a whole (ARROW, 1959, p. 46, ênfase dada pelo autor).

A sinalização via preços de mercado torna-se insuficiente para tomada de decisão alocativa ótima. Sob informação imperfeita, preços heterogêneos, problemas de coordenação, poder de mercado por alguns players, a tomada de decisão continua sendo racional, mas dependente da ação empreendedora. Como mencionado na passagem de Arrow acima, qualquer estimativa envolverá um palpite (*guess*), que, naturalmente, está condicionado à percepção. A partir deste momento, a firma voltou a ser comandada pelo empreendedor.

Chegamos ao momento que a internalização da tomada de decisão ao indivíduo sob todas estas dificuldades cria a possibilidade de mal alocação de recursos. O grande ambiente de incerteza cria a possibilidade do empreendedora tomar decisões incorretas: “*even in the absence of an aversion to risk-bearing, the chances that the entrepreneur will misread the signals are greater than if more information were available*” (ARROW, 1959, p. 48, ênfase dada pelo autor). A questão é que se pressupomos que a possibilidade de alocar recursos diferentemente do ponto de equilíbrio existe, o empreendedor pode errar, assim como também pode acertar. Logo, a possibilidade de correção de recursos mal alocados para um estado superior de maior bem-estar passar a existir. Agora há oportunidades de obter lucro econômico maior que zero.

As condições de obtenção de lucro econômico e possibilidade de ação heterogênea entre firmas, quando presentes, seriam o incentivo perfeito para que os empreendedores apresentem comportamento monopolista. O processo de ajustamento seria uma sucessão de rodadas, onde, a partir do desequilíbrio, os “empreendedores-monopolistas” identificariam as oportunidades de ajustamento de quantidade ou preço e corrigiriam sua função de produção de acordo. O *driver*⁸ deste processo seria o comportamento monopolista identificar que a possibilidade de elevar preços e/ou quantidade para obter maior lucro econômico existe. O sucesso do ajuste através do comportamento monopolista da primeira firma seria percebido por outras, que adaptariam suas funções de produção de acordo para maximizar seu resultado:

In disequilibrium each supplier faces a downward sloping demand curve and, acting “monopolistically”, seeks an optimal price-quantity combination. The equilibrating process operates through each supplier discovering that (as a result of the comparable activities of his fellow “monopolists”) his demand curve is “shifting” at the same time as he is exploring it”. (ARROW, 1959, p. 46).

Em última análise, o processo resume-se à volta progressiva das condições postuladas no modelo de concorrência perfeita. Há, portanto, uma sucessão de pontos de equilíbrio dentro de uma hierarquia de estados que melhor alocam os recursos, como, por exemplo, na seguinte sequência: estado de desequilíbrio, concorrência imperfeita e o limiar da concorrência perfeita. A progressiva volta dos postulados reduziria marginalmente a diferença entre o preço e quantidade correntes com o ponto de equilíbrio de maior bem-estar.

2.2 Superação do Estado de Desequilíbrio – Via Austríaca

⁸ A tradução literal seria “conductor”. O dicionário Longman Dictionary of Contemporary English (2012) define o conceito como as “algo que possui importante influência sobre outras coisas” (tradução do autor).

A principal crítica de Kirzner está no ponto de partida da análise econômica, que seria o cálculo dos: “*values of the price and quantity variables, and in particular on the set of values consistent with equilibrium conditions*” (KIRZNER, 1973, p. 4). O mercado consiste de interações entre indivíduos, que geram mudanças em preços, quantidades, métodos de produção e alocações de recursos (KIRZNER, 1973, p. 5), portanto, antes de discutir o estado de equilíbrio, seria necessário entender primeiro os mecanismos por trás da sua formação. Primeiramente, é razoável supor que o mercado precisou superar um estado de desequilíbrio. Quais são forças que promovem a igualdade entre oferta e demanda?

Para Hayek (1945, p. 528, tradução do autor), “*se quisermos entender a verdadeira função do mercado, é necessário deixar de vê-lo como um computador, mas sim como um mecanismo de difusão de informações*”. Estamos falando de uma construção social que tem como uma das principais funções transmitir informações e prover coordenação entre os agentes econômicos. Um mercado em equilíbrio pressupõe que todos estão cientes das oportunidades de transação e também possuem informação perfeita sobre elas. Sob tais condições, todos os planos individuais dos agentes seriam satisfeitos de maneira maximizadora. Para Kirzner (1973, p. 173), uma economia que aloca bem seus recursos é primeiramente uma economia capaz de eficientemente coordenar ações e difundir informações entre os agentes econômicos.

Para compreender o mercado como construção social que permite melhor alocação de recursos, através da promoção de coordenação e difusão de informação entre os agentes econômicos, é necessário compreender primeiramente seus integrantes. Kirzner retoma o conceito de *human action*⁹ do economista austríaco Ludwig Von Mises (1881-1973), que é razão por trás de todas as ações tomadas pelo ser humano em busca de melhorar sua condição atual. Segundo Kirzner:

Human action, in the sense developed by Mises, involves courses of action taken by the human being “to remove uneasiness” and to make himself “better off. (KIRZNER, 1973, p. 26)

A ação humana no sentido proposto por Mises não restringe o tomador de decisão à análise econômica para determinar quais meios e fins conhecidos serão escolhidos – ela é mais abrangente. A ação humana utiliza-se da análise econômica como ferramenta para *identificar* melhores fins (MISES, *Human Action: A Treatise on Economics*, 1949, p. 129). Justamente por ser mais abrangente, o conceito envolve não só a busca por otimizar os meios existentes para fins conhecidos, mas também buscar melhores meios fins e ainda desconhecidos em um primeiro momento.

O estado de desequilíbrio entre oferta e demanda significa pressupõe a mal alocação de recursos escassos. Oportunidades de lucro surgem por meio do desajuste entre preços no mercado e os preços dos fatores de produção (KIRZNER, 1973, p. 68). Se há uma divergência entre ambos os mercados, de produtos e fatores, decisões estão sendo tomadas com base em informação e coordenação insuficientes para uma decisão ótima. Neste ambiente de grande incerteza, os agentes econômicos precisam exercitar suas capacidades de percepção empreendedora para identificar as melhores oportunidades disponíveis ao seu redor. O empreendedor kirzneriano é o agente econômico capaz “*de ver onde o bem pode ser vendido a um preço maior do que pode ser comprado*”.

⁹ *Human action* é um termo da língua inglesa desenvolvido por Mises (1949) no livro *Human Action: A Treatise on Economics*, que caracteriza o conceito de “ação humana” dos indivíduos em todas as esferas, tanto econômica quanto social, por exemplo.

(KIRZNER, 1973, p. 11, tradução pelo autor). Dado que as oportunidades de lucro precisam ser primeiramente descobertas, os pioneiros serão os mais beneficiados.

A partir do momento que todos os agentes econômicos buscam melhorar seus respectivos *status quo*, a resultante do movimento coletivo de ação empreendedora direciona o mercado em um processo ininterrupto de realocação de recursos, para combinações mais eficientes. O *Market Process* é um processo contínuo, que deve ser visto como uma sucessão de decisões de quantidades, qualidades e preços entre os produtores e consumidores (KIRZNER, 1973, p. 8). É um processo competitivo que representa a constante necessidade de explorar novas oportunidades, seja via preço, qualidade, inovação ou método, que gerem vantagens competitivas sobre os seus concorrentes. A busca por oportunidades de lucro no mercado é o motor da competição e a intensa mudança de decisões tomadas pelos agentes, período após período, decorre deste princípio. Os agentes são forçados pelo processo competitivo de mercado “*to gravitate closer and closer to the limits of their ability to participate gainfully in the market*” (KIRZNER, 1973, p. 10).

Dado que o *market process* é linear e contínuo no tempo, os agentes ajustam suas decisões conforme a experiências passadas. Os acertos e erros passados do mercado fazem parte das decisões futuras, logo há um processo de aprendizado, de acúmulo de conhecimento empírico. Segundo Kirzner:

The systematic alteration in decisions between each period and the succeeding one renders each opportunity offered to the market more competitive than that offered in the preceding period – that is, it is offered with fuller awareness of the other opportunities being made available, against which it is necessary to compete. (KIRZNER, 1973, p. 9)

O processo de formação do equilíbrio através da constante melhor alocação de recursos é dinâmico, porque é da natureza racional maximizadora do empreendedor copiar a forma que outros empreendedores estão obtendo lucro. Este processo quando analisado coletivamente é responsável promover coordenação e difundir informação:

In other words, once we become sensitive to the decisions makers’ alertness to new possibly worthwhile ends and newly available means, it may be possible to explain the pattern of change in an individual’s decision as the outcome of a learning process generated by the unfolding experience of the decisions themselves. (KIRZNER, 1973, p. 29)

Uma vez formado o estado de equilíbrio, este seria um estado de inércia, que permaneceria sem alterações enquanto novas oportunidades de lucro não foram *percebidas* pelos empreendedores. Enquanto um empreendedor alerta a oportunidades não as identificar e promover mudança, haverá a manutenção do estado de equilíbrio.

2.3 Superação do Estado de Desequilíbrio – Via Schumpeteriana

Considerando-se tudo mais constante, a produção é realizada igualmente por períodos sucessivos, já que os agentes econômicos agem conforme experiências passadas bem-sucedidas, segundo Schumpeter. Na ausência de mudanças estruturais nos dados, no limite apenas marginais, o sistema econômico e a sociedade estão condicionados a repetir os meios e métodos de produção disponíveis, uma vez que os agentes econômicos agem conforme experiências passadas bem-sucedidas. *Ceteris paribus*, a produção continua inalterada. A falta de necessidade em alterar as rotinas, os processos, decisões

empresariais e forças produtivas são as condições necessárias do estado teórico chamado por Schumpeter de fluxo circular:

A suposição de que a conduta é rápida e racional é uma ficção em todas as situações. Mas prova ser suficientemente próxima à realidade, se as coisas tiverem tempo de fixar a lógica no homem. (SCHUMPETER, Teoria do Desenvolvimento Econômico, 1997, p. 87).

O fluxo circular é a representação de um estado de equilíbrio onde o sistema econômico será sempre o mesmo, em termos qualitativos, e os bens serão sempre reproduzidos da mesma maneira (GERSCHLAGER, 2012, p. 16). Mudanças marginais ocorrem e são naturais ao sistema, como, por exemplo, o aumento da riqueza e da população. Essas variações provocariam apenas ajustes nas curvas de oferta para se adaptar às mudanças nos dados. Crescimento é diferente de desenvolvimento. Schumpeter¹⁰ destaca:

The data may change, and everyone will act accordingly as soon as it is noticed. But everyone will cling as tightly as possible to habitual economic methods and only submit to the pressure of circumstances as it becomes necessary. Thus, the economic system will not change capriciously on its own initiative, but will be always connected with the preceding state of affairs” (SCHUMPETER, 1934, p. 9)

Quando a economia está em equilíbrio, os insumos da produção são remunerados conforme suas respectivas produtividades, portanto não há excedente. Não há lucro econômico, logo não há motivos e incentivos para os agentes econômicos se comportarem “pró-ativamente” no mercado, promovendo mudança espontaneamente. Quais são as razões, os motivos, para promover mudanças na alocação de recursos quando em estado de equilíbrio? Para Schumpeter, é importante entender as razões por trás da mudança:

Qualquer indivíduo pode agir, de fato, de maneira diferente ao nosso modo de ver; mas na medida em que as mudanças resultam simplesmente da pressão da necessidade objetiva, qualquer papel criativo fica ausente do sistema econômico. (SCHUMPETER, 1997, p. 39, ênfase do autor)

Produzir significa combinar as forças e coisas ao nosso alcance (SCHUMPETER, 1997, p. 32). Assim, métodos de produção que alteram estruturalmente as curvas de oferta precisam envolver combinações novas dos insumos (capital, trabalho e matéria prima), seja em quantidade, método ou até mercado. Se o objetivo é explicar o processo de desenvolvimento econômico, seu racional não pode estar na tendência ao equilíbrio, nas rotinas otimizadoras do fluxo circular. É um processo distinto que precisa de uma explicação especial (p. 88). Para o autor, o conceito de desenvolvimento:

Essas mudanças espontâneas e descontínuas no canal do fluxo circular e essas perturbações do centro do equilíbrio aparecem na esfera da vida industrial e comercial, não na esfera das necessidades dos consumidores de produtos finais.” (SCHUMPETER, 1997, p. 75)

Assim, foi necessário desenvolver o conceito de empreendedor e de inovação. A segunda é responsável pela ignição do processo de desenvolvimento econômico, enquanto o primeiro seria o agente econômico diferenciado, dotado dos motivos e qualidades para realizar a mudança.

O sonho e desejo de ser bem-sucedido são as maiores fontes de maximização da utilidade do empreendedor schumpeteriano. A inovação é criada com o objetivo de

¹⁰ Nesta citação, a versão em inglês de Teoria do Desenvolvimento Econômico é mais clara que a em português.

satisfazer necessidades, mas mediante o *desejo do empreendedor em satisfazê-las*. A unidade psicológica de estar na vanguarda da competição capitalista, inovando e dando novos rumos jamais imaginados à empresa ou mercado, é seu maior desejo. A utilidade do empreendedor não possuiria, portanto, rendimentos marginais decrescentes, pois sua curva de utilidade está ligada ao processo de ser bem-sucedido. Para Schumpeter, a conduta empreendedora:

[...] depends upon intuition, the capability for seeing things in a way which afterwards proves to be true, even though it cannot be established now and of grasping the essential fact, discarding the unessential even though one can give no account of the principles by which this is done” (SCHUMPETER, The Theory of Economic Development, 1934, p. 85)

Para satisfazer suas preferências, em obter projeção social e ser vanguardeiro no desenvolvimento capitalista, o empreendedor precisa promover mudança. O comportamento empreendedor é definido por (ENDRES & WOODS, 2009, p. 586, tradução pelo autor) como os motivos, condições e ações necessárias para que o empresário ou agente econômico tome decisões criadoras para *explorar oportunidades lucrativas*. O mesmo precisa “*levar a cabo novas combinações*” (SCHUMPETER, 1997, p. 86). A forma de provocar a mudança para atingir seus objetivos é através da mudança.

A introdução das inovações disruptivas iniciam o processo de desenvolvimento, no qual o surgimento de novas tecnologias, métodos ou mercados promove, em última análise, menor uso de insumos para produzir a mesma quantidade. O sistema econômico mudou internamente, as funções de produção das firmas são distintas do status quo, assim como as preferências da demanda. No entanto, este processo é desequilibrador e necessita de um processo para realocar novamente os recursos escassos de maneira ótima.

A ruptura gerada pelo desenvolvimento cria distorções na economia que eventualmente serão reabsorvidas até que o sistema volte ao equilíbrio. A ausência de novas inovações promotoras de desenvolvimento leva a depressões, até que as distorções anteriores sejam absorvidas pelo sistema e o ponto de inflexão no ciclo econômico seja atingido. Segundo Schumpeter:

Enquanto as perturbações causadas por um aparecimento contínuo de empresários poderiam ser absorvidas continuamente, o aparecimento em grupo necessita de um processo de absorção especial e distinto, de incorporação de coisas novas e de adaptação especial a elas do sistema econômico, de um processo de liquidação, ou, como eu costumava dizer, de aproximação a um novo estado estático. (SCHUMPETER, 1997, p. 217)

A busca pelo equilíbrio é natural ao sistema econômico. Ela não apenas desacelera o desenvolvimento, como também o encerra. Schumpeter conclui: “Uma crise seria então simplesmente o processo pelo qual a vida econômica se adapta a novas condições” (SCHUMPETER, 1997, p. 206). Se o desenvolvimento cria distorções, estas são corrigidas na depressão:

Esse processo é a essência das depressões periódicas, que, portanto, podem ser definidas, do nosso ponto de vista, como o combate do sistema econômico no sentido de uma nova posição de equilíbrio, sua adaptação aos dados alterados pela perturbação trazida pelo boom. (SCHUMPETER, 1997, p. 217)

A convivência entre o novo e o velho dentro de um mesmo sistema, é estressada durante a depressão, visto que uma é mais produtiva que a outra. A destruição criativa gerada por inovações elimina o processo produtivo do paradigma anterior, agora menos eficiente, conforme sua difusão e ciclo econômico. Assume-se indiretamente, portanto,

que a receita ou o custo marginal da inovadora em relação à já estabelecida é mais competitivo. O antigo não é imediatamente removido do mercado, o processo produtivo antiquado mantém-se enquanto for economicamente viável. O novo equilíbrio será composto pelos novos agentes e pelos antigos que melhor se adaptaram ao intenso processo de mudança.

3. Arrow, Schumpeter e Kirzner: Processo Empreendedor de Formação do Equilíbrio

3.1. Kirzner e Schumpeter: Próximos, mas distantes

O empreendedor é central na análise de Schumpeter e Kirzner. Ambos utilizam um agente endógeno com autonomia e incentivos para promover mudança na alocação de recursos, diferentemente dos modelos de equilíbrio. Esta nova categoria de agente econômico precisa dispor de qualidades diferenciadas dos “maximizadores comuns”, das quais qualifica-os para tomar decisões que divergem da prevista pela análise econômica, cujo foco é apenas a otimização dos meios e fins existentes. Para Kirzner, o empreendedor é responsável por equacionar os problemas do desequilíbrio, ao promover melhor alocação de recursos, sendo, portanto, um agente pró-equilíbrio. Enquanto para Schumpeter, o empreendedor é um agente “desequilibrador” em um primeiro momento, devido ao impulso *en masse* de investimentos promovido pela inovação.

Se Kirzner e Schumpeter se utilizam do empreendedor como argumento comum em suas análises, por que suas conclusões são tão divergentes? Para realizar tal discussão é necessário se atentar *ao ponto de partida da análise onde o empreendedor é inserido, pois ele permeia e condiciona os argumentos e conclusões seguintes*. Sendo a corrente de pensamento uma relação de causas e efeitos explicadas linearmente conforme o desenvolvimento lógico da argumentação, o ponto de partida faz toda a diferença. A ordem dos fatores altera o produto.

Schumpeter inicia o livro Teoria do Desenvolvimento Econômico (1997) com o desenvolvimento do conceito de fluxo circular. Um estado econômico teórico no qual a economia está em perfeito equilíbrio e, tudo mais constante, não haveria motivos para rompê-lo. É necessária alguma força endógena que desafie a lógica maximizadora da análise econômica, pois, em teoria, não haveria vetores endógenos e racional-maximizadores para alterar a alocação de recursos, para romper a inércia do fluxo circular. Dado que a análise do autor se inicia no estado de equilíbrio, foi necessário introduzir argumentos comportamentais para justificar as razões por trás da ação empreendedora: a ambição de superar os concorrentes e buscar respaldo social às suas conquistas, por exemplo.

Kirzner tem como ponto de partida o processo anterior ao atingimento do equilíbrio, ou seja, seu raciocínio inicia-se “antes” de Schumpeter. A explicação parte do estado de desequilíbrio entre oferta e demanda, ou seja, onde há recursos mal alocados por problemas de coordenação ou difusão da informação entre os agentes. Para alcançar o equilíbrio é necessário um vetor endógeno ao sistema, capaz de corrigir os problemas que causam a má alocação. O empreendedor kirzneriano possui uma percepção distinta dos outros agentes maximizadores, pois ele é capaz de identificar oportunidades de lucro ainda desconhecidas, através de sua percepção aguçada e estado de alerta para identificar e explorá-las. Os outros empreendedores perceberão esta oportunidade e como ela foi explorada, buscando também sua fatia dos lucros. Ao verificar o resultado coletivo deste

processo, conclui-se que mercado é um mecanismo de coordenação para alocação de recursos, que também promove difusão da informação. O mercado é um processo que realoca os recursos de maneira mais eficiente em direção ao ponto de equilíbrio. O mesmo processo repetir-se-á para o próximo ponto de maior bem-estar.

Desta forma, a análise de Kirzner inicia-se durante a formação do estado de equilíbrio, enquanto Schumpeter tem como objetivo explicar o rompimento deste, conforme ilustração abaixo:

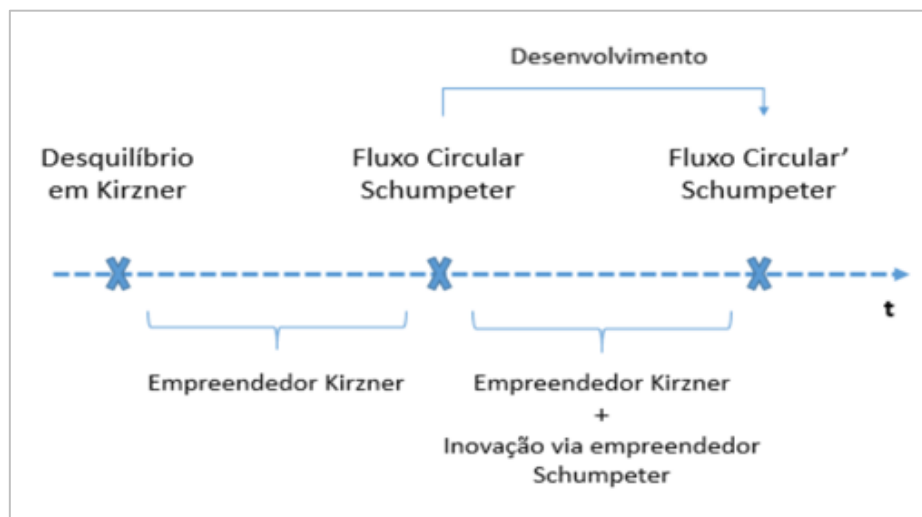


Figura 1: Processo de desenvolvimento econômico e o ponto de partida da análise dos autores, imaginando-se um processo linear no tempo.

Schumpeter valoriza muito a capacidade de liderança do empreendedor, de tomar frente ao processo de instrumentalização da inovação, pois romper o *status quo* não é simples e há diversas barreiras que buscam ser impeditivas. Por outro lado, apesar de todos os fatores positivos listados por Schumpeter, abstraído-se ao máximo, o empreendedor é diferenciado porque ele é o agente capaz de perceber a oportunidade de provocar mudança. Antes de qualquer qualidade para instrumentalizar qualquer coisa, o empreendedor schumpeteriano destaca-se por ser capaz de identificar uma possibilidade de fazer algo diferente, de diferenciar-se dos maximizadores comuns, e tirar vantagem disso. Assim como o empreendedor kirzneriano, seu pioneirismo é uma questão de maior percepção e competência em relação aos outros, cujo objetivo, apesar dos motivos serem distintos, é o mesmo para ambos: maximizar sua utilidade.

Kirzner não utiliza tantos argumentos para qualificar o empreendedor, pois não seria necessário, dado que o essencial para ele é simplesmente *estar alerta a perceber oportunidades com o objetivo de melhorar seus status quo*. É uma definição mais abstrata. Para Kirzner, o empreendedorismo tem como motivação explorar oportunidades de lucro, que, em última análise, se resume a comprar mais barato do que for possível vender. Pode-se adicionar todos os componentes qualitativos para justificar o porquê de o empreendedor arriscar-se a inovar, mas o resultado uma inovação bem-sucedida será sempre o lucro. O indicador de sucesso será sempre o lucro. A razão da ação humana como diz Mises, é a busca por retornos maiores que os custos em obtê-los. Os aspectos comportamentais, como ser ambicioso, mais qualificado, bom líder, são meros fatores complementares.

Se a tendência ao estado de equilíbrio é esperada sem inovações, o desenvolvimento precisa ser propagado a partir de uma ruptura estrutural, logo o

empreendedor, no final das contas, precisa ser um agente desequilibrador. Em Schumpeter, diferentemente de Arrow e Kirzner, quando outros empreendedores descobrem a possibilidade de copiar a inovação, o processo de desenvolvimento é retroalimentado. O *boom* é responsável pelo desenvolvimento porque a parte criativa da destruição vem em bloco, ao invés de partes. Enquanto o processo destruidor da depressão é justamente a absorção deste desequilíbrio, que culminará na eliminação dos menos adaptáveis à nova realidade. Para Schumpeter, o mercado é apenas o ponto de partida do processo, pois em seguida assistimos uma luta entre forças opostas: a destruição criativa promovendo desenvolvimento contra a tendência ao equilíbrio do mercado, devido ao processo maximizador tradicional que eliminaria os desequilíbrios através da repetição da otimização das rotinas que provaram ser corretas.

3.2. Arrow e Kirzner: A Firma Empreendedora-Monopolista

Analisando as entrelinhas, é possível ver que para Arrow, em desequilíbrio, a função de produção depende da leitura correta das informações disponíveis (*guess*) pelo empreendedor (*entrepreneur*), logo a melhor alocação de recursos possível é uma questão de coleta e interpretação dos dados (*misread the signals*). A possibilidade de obter lucro econômico maior que zero é o incentivo necessário para a firma adotar o comportamento monopolista, cuja consequência será ajustar a função de produção para explorar ao máximo o desajuste entre preço e quantidade. Se a decisão se provar correta, outras firmas seguidoras buscarão seguir este caminho. Assim, após rodadas sucessivas, há um aumento do bem-estar devido à progressiva redução do desequilíbrio entre preços de mercado e quantidades ofertadas.

Comparando a descrição acima com Kirzner, sem maior aprofundamento, Arrow estaria descrevendo o *market process*. Não seria o processo descrito acima a competição entre empreendedores, cujo *driver* é explorar oportunidades de obter lucro econômico maior que zero através de melhor alocação de recursos escassos? Sem maior aprofundamento, sim. Não seria a coleta e interpretação dos dados o processo empreendedor de percepção? Não, e é aqui que notamos a principal divergência entre os autores.

Arrow contribui com conceitos importantes na discussão do desequilíbrio, principalmente sob o ponto de vista da teoria neoclássica, mas a função resposta da firma neoclássica continua dependente dos dados disponíveis. A função de custos poderá incluir a busca por mais e melhores informações, mas apenas no sentido de coletar mais dados já existentes. Basear-se exclusivamente em *research*¹¹, por exemplo, para buscar mais e melhores informações refinará a tomada de decisão, mas a função de custos se impõe como limitação. A solução do problema da informação imperfeita depende da igualdade entre receita marginal e custo marginal em coletá-las.

Apesar de ser tentador supor que a percepção empreendedora reside no fato de coletar e interpretar informações, o conceito de Kirzner não se resume a isso. Ele é mais abrangente, pois a percepção empreendedora engloba não só os dados existentes que ainda não foram coletados, mas também os desconhecidos. Apesar da questão ser econômica, a filosofia ajuda a compreender o conceito de *descoberta empreendedora*. A existência da oportunidade de lucro depende da sua descoberta, pois ela não existiria se

¹¹ A tradução literal seria “pesquisa” (tradução do autor).

fosse do conhecimento de todos. A ausência de evidência não é evidência de ausência, como diria Copi, em *Introduction to Logic* (1953):

In some circumstances, it can be safely assumed that if a certain event had occurred, evidence of it could be discovered by qualified investigators. In such circumstances, it is perfectly reasonable to take the absence of proof of its occurrence as positive proof of its non-occurrence. (COPI, 1953)

Para Kirzner, portanto, há uma grande diferença entre o conceito de informação imperfeita e o processo de *descoberta empreendedora*. Kirzner realiza uma comparação com Joseph Stiglitz (1994, p.24) para desenvolver a diferenciação entre os conceitos:

For Stiglitz “imperfect information” refers to known-to-be-available information, which it is costly to produce. But for Austrians the focus is upon what has been termed “previously unthought-of knowledge” (Kirzner, 1997)

Assim, dada a limitação do cálculo econômico aos dados disponíveis, a percepção do empreendedor é essencial para a identificação novas possibilidades de alocação de recursos. Como disse Arrow ao utilizar o termo “*guess*”. A flexibilização das premissas de concorrência perfeita demanda argumentos complementares ao da análise econômica. A percepção empreendedora é a ponte necessária para identificar o desconhecido e analisá-lo. A ação empreendedora precede o *economising behaviour* do agente econômico comum, justamente porque não há como calcular sem dados, somente através de palpites e estimações – novamente o termo “*guess*”.

Observa-se que Arrow também reconhece a importância de um processo difusor de informações e coordenador de decisões. Para Kirzner, o *market process* é responsável por transmitir informação aos agentes econômicos, assim como para Arrow as firmas empreendedor-monopolistas, copiam decisões bem-sucedidas de outras. A solução deste problema é via ação empreendedora:

In other words, once we become sensitive to the decisions makers’ alertness to new possibly worthwhile ends and newly available means, it may be possible to explain the pattern of change in an individual’s decision as the outcome of a learning process generated by the unfolding experience of the decisions themselves. (KIRZNER, 1973, p. 29)

Discutida a questão do processo de formação de equilíbrio, voltemos à questão da possibilidade de existirem informações desconhecidas, além do conceito de informação imperfeita. O que há depois da efetiva formação do estado de equilíbrio?

O estado de equilíbrio para Kirzner prevê coordenação perfeita e disponibilidade total das informações conhecidas, portanto todas partes estariam alinhadas entre si e maximizando suas respectivas funções de utilidade:

If each individual knows with certainty what to expect, his plans can be completely explained in terms of economizing, of optimal allocation, and of maximizing – in other words, his plans can be shown to be in principle implicit in the data which constitutes his knowledge of all the present and future circumstances relevant to his situation. (KIRZNER, 1973, p. 30)

Em última análise, não deixa de ser uma forma de expressar o estado de concorrência perfeita do modelo neoclássico. No entanto, a questão da descoberta empreendedora de novas informações impede o encerramento do *market process* kirzneriano. A partir do momento que o autor introduz a possibilidade de empreendedores perceberem novas informações, cuja existência anterior era desconhecida, o processo de realocação de recursos torna-se ininterrupto. O estado de equilíbrio torna-se relativo ao estado atual de conhecimento. Neste estágio da discussão nos aproximamos de

Schumpeter, mas não no sentido de promover desequilíbrio ao romper com o estado de equilíbrio, mas sim de descobrir de maneira empreendedora que há outras interações entre oferta e demanda que também podem estar em equilíbrio.

4. Conclusão

Entender a ferramenta utilizada faz parte da interpretação do resultado. O objetivo da análise econômica é remover o aspecto qualitativo enraizado na economia política, com o intuito de obter conclusões a partir de dados. Para a física social, o cálculo, quando correto, é indiscutível, portanto é necessário suprimir a necessidade de argumentação qualitativa e valorizar a busca por respostas nos dados. Neste contexto, a ação empreendedora perdeu relevância, pois o preço determina a coordenação entre firmas e consumidores nos modelos de equilíbrio. Na hipótese dos Mercados Eficientes, por exemplo, toda a informação disponível está contida no preço. O empreendedor perdeu relevância teórica para os neoclássicos porque a sua essência é heterogênea, aleatória e está relacionada ao novo. Como modelar a ação empreendedora se o resultado não é necessariamente conhecido? Como disse Demsetz¹² (1983): “Entrepreneurship was neglected because the problem of economic change would simply have made it more difficult to focus on the coordination problem”.

Neste artigo levantamos que se flexibilizarmos as premissas do modelo concorrencial neoclássico, a manutenção da consistência teórica demanda a inserção da ação empreendedora. A partir do momento que o preço de mercado perde a importância como coordenador das interações entre oferta e demanda, a firma precisa internalizar a tomada de decisão. Os problemas de coordenação e informações insuficientes torna heterogêneo o comportamento das firmas, pois as decisões alocativas seriam baseadas em dados insuficientes e os empreendedores passariam a estimar qual seria a decisão ótima. A partir deste momento, existe a possibilidade de errar e acertar, portanto também é possível realocar recursos mal alocados e obter lucro econômico maior que zero. Essa possibilidade cria a sua própria solução: as firmas que perceberem a oportunidade, buscarão maximizar o lucro. As outras firmas copiarão este processo e, finalmente, haverá correção dos preços e quantidades em direção ao ponto de equilíbrio. A essência do processo de formação do estado de equilíbrio para Arrow e Kirzner é extremamente similar, salve a exceção de que para o primeiro é o fim do processo, enquanto para o segundo é uma etapa de um processo ininterrupto.

Schumpeter poderia ser uma exceção à análise acima, em um primeiro momento. Para o autor, a ação empreendedora é promotora de desequilíbrio, portanto como ela poderia também ser responsável pela formação de equilíbrio? Se abstrairmos, veremos que é o agente por trás do *próximo estado de equilíbrio*. Não apenas no sentido de criar esta possibilidade, mas sim de fazer parte dele. O processo de desenvolvimento é caracterizado pelo grande movimento de empreendedores, enquanto a ausência de inovações não impede a recessão. A pausa no processo inovador não pressupõe que os agentes bem-sucedidos do primeiro sucumbirão junto com os menos adaptados ao novo paradigma produtivo. Pelo contrário, justamente por serem empreendedores, eles se adaptam à mudança, portanto farão parte do estado de equilíbrio posterior.

Para Kirzner, o ciclo econômico de Schumpeter poderia ser um caso específico. Sendo o estado de equilíbrio relativo, o que garante que as inovações promovem

¹² Excelente artigo para aprofundar-se na crítica neoclássica ao empreendedor como promotor de mudança.

desequilíbrio? Não seriam elas a mera materialização da percepção empreendedora em combinar insumos mais eficientemente? Se o ponto de partida é o fluxo circular, um estado de equilíbrio, não teria a inovação um efeito similar ao Iluminismo? Realizando um paralelo a Descartes em o *Discurso do Método*: “[...] nunca aceitar coisa alguma como verdadeira sem que a conhecesse evidentemente como tal”, a partir do momento que uma inovação fosse introduzida no mercado, o véu de estado de equilíbrio seria removido, pois a percepção empreendedora identificaria que *é possível fazer diferente, mudar*. A partir do momento que a possibilidade de obter lucro econômico fica evidente, percebida, copia-la passa a ser uma atitude racional maximizadora: “*A regra é simples e óbvia: informação coordenada garante ação coordenada*” (KIRZNER, 1973, p. 175, tradução do autor). O conceito de destruição criativa é importantíssimo para análise, mas sua grandiosidade o torna menos abstrato. Como vimos acima, independentemente da volatilidade do ciclo econômico, a ação empreendedora para Schumpeter é responsável pela formação do próximo estado de equilíbrio. Boudreaux (1994) se aproxima desta análise em seu artigo “Schumpeter and Kirzner on competition and equilibrium”:

Economists attempting to explain the forces and results of competition can profit from a broadened concept of equilibrium. This broadened concept (and models built upon it) should include quality adjustments and technological and organizational improvements in addition to price adjustments. That is, such broadened concept would focus on nonprice variables in addition to the price variable. Competition and the equilibria it gives rise to, can then be modeled not simply as the consequence of the pricing behavior of the sellers, but rather as the consequence of price and nonprice decisions of market participants. Both Schumpeter’s and Kirzner’s entrepreneurs act as an equilibrating force in this broader sense. (BOUDREAUX, 1994, p.60).

Kirzner procurou responder primeiramente como funciona o processo de formação do equilíbrio e abstraiu suas conclusões para explicar diferentes estados econômicos. Kirzner abstraiu fortemente a função empreendedora de tal forma, que podemos realizar uma tentativa de abstração do schumpeteriano: *o empreendedor é diferente dos agentes maximizadores comuns porque possui uma percepção diferenciada, que o permite identificar e explorar oportunidades antes dos outros. Sua motivação é a causa de seu pioneirismo e, portanto, provocadora de mudança*. Essa definição também seria válida para o empreendedor de Arrow, pois, enquanto para Schumpeter a motivação seria a ambição e satisfação pessoal, para o neoclássico a motivação seria a própria função monopolista - maximizar o lucro. A maior abstração de Kirzner permite expandir a análise para diversas situações específicas, é um ferramental muito poderoso. Como disse Manne (2014): “Kirzner is the great champion of entrepreneurial studies, analytical and perhaps even institutional [...]”.

5. Referências

ARROW, K. **Toward a Theory of Price Adjustment**. Stanford: Stanford University Press, 1959.

BOUDREAUX, D. **Schumpeter and Kirzner on Competition and Equilibrium**. Essays in Contemporary Austrian Economics, 1ª edição, volume 1, p.52 a 61, Nova York, 1994.

CALLAWAY, Ewen. **Neanderthals gain human neighbor**. Revista Nature, 2015. Disponível em: <<https://www.nature.com/news/neanderthals-gain-human-neighbour-1.16802>>. Acesso em: 20 de maio de 2017.

DEMSETZ, Harold. **The neglect of the entrepreneur**. Entrepreneurship, Lexington, 1983.

DESCARTES, René. Discurso do Método. WMF Martinsfontes, São Paulo, 2009.

ENDRES, A.M.; WOODS, C.R. Schumpeter's conduct model of the dynamic entrepreneur: scope and distinctiveness. Journal of Evolutionary Economics, volume 20, p.583 a 607, Berlin, 2009.

GERSCHLAGER, C. Agents of Change. Journal of Evolutionary Economics, vol.22, 413-441, 2012.

HAYEK, F. The Use of Knowledge in Society. American Economic Review, 519-530, 1945.

KIRZNER, I. Competition and Entrepreneurship. Chicago: University of Chicago, 1973.

KIRZNER, I. Entrepreneurial Discovery and the Competitive Market Process: An Austrian Approach. Journal of Economic Literature, Vol. 35, p. 60-85, 1997.

MANNE, Henry G. Resurrecting the ghostly entrepreneur. Review on Austrian Economics, Nova York, 2014.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHUMPETER, J. The Theory of Economic Development. New Brunswick, New Jersey: Transaction Publishers, 1934.

SCHUMPETER, J. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SCHUMPETER, Joseph. História da Análise Econômica. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1964.

SCHUMPETER, J. Teoria do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Nova Cultura Ltda., 1997.